PROJETO DE INTERVENÇÃO EM MATERNIDADE PÚBLICA: OFICINAS PARA AS PUÉRPERAS

Andreia Souza Reis, Camila Aidar Silvestre, Karolinne Reis D'Assunção, Renata Fabiana Pegoraro
PSICOLOGIA – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Introdução

Historicamente, as políticas públicas de atendimento à saúde da mulher no Brasil mantiveram-se focadas em aspectos materno-infantis, com a finalidade de garantir o êxito reprodutivo. Assim, a atual Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, instituída em 2004, procura um atendimento com uma percepção ampliada dos diferentes contextos e da singularidade das mulheres, baseado nos enfoques de sensibilização e humanização. Independentemente da idade, a mulher passa por uma crise situacional decorrente da mudança de papel social, da necessidade de novas adaptações, de reajustes interpessoais e intrapsíquicos e da mudança de identidade. Sendo assim, os profissionais de saúde desempenham importante papel na atenção à mulher no processo de monitoramento e acompanhamento da gestação, beneficiando sua saúde e a de seu filho. Neste contexto, o presente trabalho apresenta a construção de um projeto de intervenção dirigido a gestantes durante disciplina de graduação em Psicologia.

Métodos, procedimentos e materiais

O estágio básico supervisionado em Psicologia da Saúde e Hospitalar visa o contato inicial do aluno com o campo de atuação e integra o currículo atual do curso da PUC-GO. Durante dois meses foram realizadas 5 visitas em uma Maternidade localizada no setor Jardim Curitiba III, Goiânia – GO. A partir das observações e entrevistas feitas com funcionários e usuários do serviço, foi elaborado um projeto de intervenção voltado para as puérperas, com bebês de até 3 meses, que tiveram o parto realizado no local. As etapas de desenvolvimento do projeto foram: a) discussão sobre o tema em sala de aula; b) elaboração de roteiros de entrevista; c) visitas de campo; d) levantamento bibliográfico em bases de dados indexadas e sobre políticas de saúde no site do Ministério da Saúde; e) elaboração do projeto de intervenção; f) devolutiva do projeto à instituição. As etapas apresentadas permitiram a elaboração do psicodiagnóstico institucional e identificação do tema do projeto de intervenção, relacionado à necessidade, apontada pelas usuárias, em ter um espaço de atendimento às puérperas tendo em vista as mudanças pelas quais se passa neste período e todas as dúvidas e inseguranças que surgem em decorrência disto.

Resultados e discussão

Oficinas são atividades que estimulam a imaginação e a criatividade, envolvendo sentimentos e emoções do momento. Dentro dessa perspectiva, foram propostas 4 oficinas, uma vez por semana, com 1 hora e 30 minutos de duração, durante um mês. Oficina 1: Tema - Relação mulher-mãe, com o intuito de abrir um espaço para troca de experiência, para informar a essas mulheres/mães a respeito das vivências desta época. Oficina 2: Tema: Mudanças biológicas e corporais que as mães passam após o parto. Oficina 3: Tema: Alterações psicológicas antes, durante a gestação e depois do nascimento, com uma breve explanação acerca das mudanças hormonais. Oficina 4: Tema: Mitos e verdades que envolvem os cuidados com o bebê, assim como a melhor forma de realizá-los. As Oficinas contam com o apoio de psicólogos e/ou estagiários de Psicologia da maternidade, bem como de enfermeiros e/ou médicos, conforme disponibilidade. Como material propôs-se utilizar: itens de papelaria, vídeos, TV, computador, caixas e revistas. Com a realização das oficinas pretendeu-se obter enquanto resultados a promoção de uma reflexão e discussão com as mães sobre as dificuldades que a maternidade pode trazer para suas vidas. Assim, visou-se, por meio deste projeto de intervenção, fazer com que as participantes se percebessem em questões como auto-imagem, identidade, preferências, escolhas e dúvidas em relação aos cuidados de si e do bebê.

Conclusão e referências

A elaboração de um projeto de intervenção em Psicologia por alunos de 8º período do curso oferecido pela PUC-GO apresentou como dificuldades iniciais, o desenvolvimento da reflexão entre as observações e entrevistas realizadas na instituição para a identificação de um tema de interesse do público-alvo. A aproximação do aluno ao campo de atuação do Psicólogo da Saúde permite conhecer a rotina da instituição de saúde e a construção de uma intervenção que dialogue com as atuais políticas de saúde do país. A experiência da devolutiva do relatório à instituição permitiu a discussão da produção do aluno, bem como a pertinência da atividade proposta, com o debate aberto junto à equipe que atua no serviço de saúde.

Osís, M. J. M. D (1998). PAISM: um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. Caderdno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14 (Supl. 1):25-32. Negrão, T.(2008). Marcos da saúde das mulheres, dos

direitos sexuais e direitos reprodutivos:Ferramenta para a ação política das mulheres. Rede Nacional Feminista de Saúde,Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Retirado em 31 de maio de 2001 do site <http://www.redesaude.org.br/portal/trilhas/docs/002.pdf>. Dias, M. A. B. & Domingues,R. M. S. M. (2005). Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. [Versão Eletrônica]. Ciência & Saúde Coletiva, 10 (3), 699-705.Vieira, S. M., Bock, L. F., Zocche, D. A. & Pessota, C. U. (2011). Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe se saúde no pré-natal [Versão Eletrônica]. Texto contexto – enfermagem, 20. Retirado em 20 de maio de 2012, do site: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000500032>.

Palavras-Chave: estágio básico; projeto de intervenção; políticas de saúde; oficinas
Contato: renatapegoraro@hotmail.com